



**Comunicado da Delegação das ONGs para a 40ª Reunião da Junta
de Coordenação do Programa (PCB)**

Julho de 2017



#TheUNAIDSWeNeed (o UNAIDS que precisamos, na tradução livre em português) está abraçando as novas realidades da arquitetura global do HIV, ajustando-se a novas idéias e enfrentando os desafios causados pelas mudanças. Isto ficou evidente na 40ª [Reunião da Junta de Coordenação do](#)

[Programa do UNAIDS](#) (PCB), realizada em Genebra, Suíça, entre 27 e 29 de junho de 2017, sob a presidência de Kwaku Agyeman-Manu, Ministro da Saúde de Gana.

A 40ª reunião do PCB ocorreu em um período de grandes expectativas e antecipações, seguida por uma temporada de avaliações internas e externas, incertezas sobre a missão, visão e recursos e um grande interesse de todas as partes interessadas em um modelo operacional revisado, preparado para equilibrar o orçamento e atender às necessidades ainda não atendidas, ajustado para as inúmeras mudanças que a comunidade mundial do HIV enfrenta. Como o Diretor-Executivo do UNAIDS, Michel Sidibé, declarou em seu [relatório](#): "O mundo está em movimento, e todos nós devemos conectar os pontos, pensar com audácia e enfrentar os obstáculos com inovação e transformação, de forma que ninguém seja deixado para trás." Sidibé reconheceu que decisões difíceis devem ser tomadas e que o próximo passo no processo de mudança é o reposicionamento do Secretariado do UNAIDS. Ele enfatizou a manutenção da capacidade de permanecer relevante e de continuar a se concentrar nos direitos humanos e no apoio à sociedade civil, garantindo a continuidade do trabalho com todos os parceiros, como o Fundo Global, o PEPFAR, os copatrocinadores e os governos nacionais.

Para tanto, a 40ª reunião do PCB analisou as recomendações para mudanças de governança; financiamento e responsabilização (*accountability*); e o trabalho conjunto do Painel Global de Revisão, comprometendo-se a promover o [Plano de Ação](#) recomendado para avançar.

A agenda do 40º PCB refletiu a necessidade de revisar a administração e as operações do Programa Conjunto e do Secretariado; para tomar medidas sobre as recomendações do Painel Global de Revisão; para revisar o desempenho e metas de orçamento do Quadro Unificado de Orçamento, Resultados e Responsabilidade (UBRAF); para lançar a Coalizão Global sobre Prevenção do HIV, além de revisar e fortalecer o papel da prevenção do HIV dentro dos objetivos para 2020. A Delegação das ONGs participou ativamente de todos os aspectos da reunião do PCB. Uma vez que esta reunião se concentrou no "negócio" de administrar e gerenciar o Programa Conjunto, grande parte do trabalho da Delegação das ONGs foi assegurar que o UNAIDS mantenha a capacidade de trabalhar no campo e nos países com as principais populações-chave e com pessoas vivendo com HIV; para garantir que o quadro de alocação de recursos fosse justo e apropriado para atender às necessidades no campo/nos países; e para abordar questões de alocação de funcionários e mobilização de recursos, garantindo que nenhuma região ou comunidade seja deixada para trás e sem o apoio do UNAIDS.



Um ponto brilhante na agenda foi a mensagem de Lorena Castillo de Varela, Primeira-Dama do Panamá, após o relatório do Diretor-Executivo sobre suas experiências e esforços globais para provocar mudanças na área de discriminação e estigma.

Usando o símbolo da borboleta, ela encorajou os membros do PCB a se transformarem, como a borboleta, tornando-se a mudança que queremos ver no mundo.

RELATÓRIO DO DIRETOR EXECUTIVO



A Delegação das ONGs saudou o [relatório do Diretor-Executivo do UNAIDS, Michel Sidibé](#), que não se concentrou apenas nos avanços da resposta ao HIV, mas também explicou os desafios e as novas oportunidades, bem como uma atualização sobre o modelo operacional aprimorado proposto para o Programa Conjunto.

O relatório observou que será muito difícil abordar qualquer problema de saúde global, incluindo o fim da AIDS, em um mundo imprevisível e em rápida mudança sem que entendamos as megatendências geopolíticas, ambientais, socioeconômicas e demográficas que irão enquadrar ações melhores. O relatório também destacou que, se as causas subjacentes à migração não forem abordadas, teremos mais migrantes e comunidades frágeis com serviços de saúde fragmentados.



À medida que mais países adotam as metas 90-90-90, Sidibé compartilhou que o presidente da Uganda lançou a primeira iniciativa presidencial de Aceleração da Resposta (Fast-Track). Além disso, ele anunciou a Reunião da Coalizão Global sobre Prevenção do HIV para outubro, em Nairóbi, no Quênia, e, conseqüentemente, a

necessidade de movimento rumo ao direito à prevenção.



Em resposta ao Relatório do Diretor-Executivo, as intervenções das Delegações das ONGs enfatizaram a necessidade de manter a sociedade

civil como atuação independente e chave na resposta à AIDS. Destacamos a necessidade de uma comunicação coordenada em todo o Programa Conjunto, incluindo transparência sobre o impacto dos cortes orçamentários nos trabalhos locais, especialmente junto das comunidades. Também pedimos uma estratégia clara de engajamento de comunidades, incluindo pessoas vivendo com HIV, jovens mulheres e meninas e populações-chave em todo o Programa Conjunto.

REFLEXÕES SOBRE O PAINEL GLOBAL DE REVISÃO E O MODELO APRIMORADO DE OPERAÇÕES



A 40ª reunião do PCB foi muito complexa. Com a redução dos recursos financeiros, o Programa Conjunto foi obrigado a adotar uma operação aprimorada e processos que irão reorganizar o UNAIDS para que se torne uma instituição mais eficiente e responsável.

Esta reunião deu ênfase aos resultados do Painel Global de Revisão, cujo relatório final forneceu recomendações subsequentemente consolidadas pelo Secretariado do UNAIDS e copatrocinadores, na forma de um [Plano de Ação](#) submetido à aprovação do PCB.



Para a Delegação das ONGs, a situação atual do UNAIDS é extremamente preocupante. Primeiramente, os objetivos definidos exigem um Programa Conjunto muito mais estruturado, especialmente a nível nacional, com maior capacidade para a resposta à epidemia. A aposta, portanto, tem grandes desafios: exigir

que o UNAIDS faça mais, com menos recursos.

Em segundo lugar, em cada PCB, as tensões entre o Secretariado e os copatrocinadores permanecem evidentes e, se ambos são sérios sobre o compromisso de manter o UNAIDS

funcionando, precisam encontrar uma maneira de se redefinir, comunicar-se melhor e mostrar eficiência no trabalho para o qual foram contratados. Por conseguinte, foi bem recebida a recomendação de implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação externos que permitam a verificação do desempenho do Programa Conjunto e da sua gestão a nível nacional, regional e mundial.

Outro desafio evidente é que o Secretariado do UNAIDS, por sua vez, precisa fazer um trabalho de coordenação muito melhor: tanto do ponto de vista interno, quanto de seus próprios funcionários nas sedes e no campo, e no que diz respeito à coordenação dos copatrocinadores. Esta é a responsabilidade do Secretariado, que exigirá muitos ajustes e novos processos de gestão, com monitoramento e acompanhamento de decisões e planos. Gerenciar e coordenar de forma eficiente pode ajudar o UNAIDS a garantir o espaço necessário no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que, até o momento, ele permanece praticamente invisível nessa área.

Do ponto de vista global, a Delegação das ONGs transmitiu a mensagem dos nossos grupos da sociedade civil de que o UNAIDS está enfrentando uma crise de credibilidade em sua capacidade de responder às demandas atuais da epidemia—não apenas por falta de fundos, mas também porque a [comunicação](#) sobre o seu trabalho tem sido ineficaz. Portanto, o Programa Conjunto deixou de traduzir mensagens importantes, concentrando-se em slogans sem conteúdo, o que confunde, ao invés de ajudar a fortalecer a mensagem de que o UNAIDS continua a ser fundamental porque ainda há muito a ser feito para controlar o HIV e, de fato, ainda estamos longe do fim da AIDS.

A Delegação das ONGs também enviou uma mensagem clara aos Estados-Membros: [parem de dizer que não há dinheiro](#). Parem de usar a crise financeira como uma desculpa para a falta de investimentos na saúde e na resposta ao HIV, que são direitos básicos que devem ser garantidos por todos os países. A este respeito, aplaudimos a doação de Gana e o anúncio da Alemanha de que duplicará a contribuição para o UNAIDS.

Enquanto isso, o principal desafio da sociedade civil é garantir que, em um contexto em que

faltam fundos, a priorização dos recursos ainda disponíveis será feita através de processos de consulta relevantes em todos os níveis, envolvendo as principais populações, comunidades e grupos afetados.

Para alcançar o UNAIDS que queremos (*#TheUNAIDSWeNeed*), ainda há muito a ser feito.

Vamos continuar a monitorar e acompanhar os processos, para que, então, um dia, cheguemos lá.

QUADRO UNIFICADO DE ORÇAMENTO, RESULTADOS E RESPONSABILIDADE (UBRAF)



Na 39ª Reunião do PCB, o UNAIDS foi encarregado de criar o Painel Global de Revisão (GRP, da sigla em inglês), organizar consultas e usar o relatório final para elaborar um modelo aprimorado operacional para o Programa Conjunto. A 40ª Reunião do PCB aprovou um [Plano de Ação Conjunto](#) como resultado do Relatório

Final do GRP. O Plano de Ação coloca ênfase na flexibilidade, diferenciação, priorização e inclusão. Ele é orientado por três objetivos principais: implantar recursos humanos e financeiros onde são mais necessários; revigorar o trabalho conjunto em nível nacional e ações colaborativas; e reforçar a prestação de contas e os resultados para as pessoas.

O Secretariado também apresentou um relatório sobre o desempenho e as despesas do Quadro Unificado de Orçamento, Resultados e Responsabilidade (UBRAF).



A Delegação das ONGs agradeceu o relatório UBRAF, que forneceu detalhes sobre despesas e gastos regionais, além de fornecer clareza sobre despesas fundamentais e não essenciais. O relatório também apresentou informações sobre atividades através de relatórios

de copatrocinadores. No entanto, expressamos preocupação com a falta do efeito claro, interpretável e transparente sobre o impacto dos cortes no orçamento a nível comunitário, seu impacto nos serviços e o resultado a longo prazo. Também pedimos ao UNAIDS que forneça um relatório simples que possa ser entendido pela comunidade e usado como uma ferramenta de *advocacy* para o financiamento total do UNAIDS.

A preocupação mais importante da Delegação das ONGs foi a falta de um plano concreto para a mobilização de recursos no Plano de Ação Conjunta. Mesmo que a Alemanha tenha prometido dobrar a sua contribuição para o UNAIDS—o que foi muito bem recebido por todos, incluindo a Delegação das ONGs—o Programa Conjunto não pode continuar a depender apenas de contribuições nacionais. A Delegação das ONGs também pediu aos membros do PCB que parassem de falar sobre a falta de recursos e definissem as prioridades. Ao invés de investir na acusação e no controle de drogas, os recursos precisam ser investidos na defesa dos direitos humanos, garantindo tratamento acessível e educação sobre prevenção para todos.

Finalmente, estamos convencidos de que o UNAIDS deve cumprir uma tarefa importante: mover-se e trabalhar de forma inovadora, revisando e modernizando suas estratégias para mobilizar os recursos adicionais necessários. Mas, se continuar dependendo apenas das doações filantrópicas dos governos para atingir o nível de financiamento do passado, irá se tornar insustentável e este Programa Conjunto estratégico e pioneiro falhará. Portanto, a Delegação das ONGs propôs um ponto de decisão ([ver decisão 6.10](#)) que, na próxima Reunião do PCB, o UNAIDS deverá apresentar um plano conjunto para a mobilização de recursos. Esta foi uma das nossas principais contribuições na 40ª Reunião do PCB.

ACOMPANHAMENTO DO SEGMENTO TEMÁTICO DA 39ª REUNIÃO DA JUNTA DE COORDENAÇÃO DO PROGRAMA: HIV E ENVELHECIMENTO



O 39º segmento temático do PCB, em 8 de dezembro de 2016, abordou o tema: *HIV e envelhecimento*. Na 40ª Reunião do PCB, a Junta recebeu o [relatório](#) e a nota informativa que abordou os aspectos médicos e sociais do envelhecimento com HIV. Ambos os documentos ressaltaram a necessidade de preparação dos serviços sociais e de saúde, para que possam prestar serviços de prevenção, tratamento e cuidados para pessoas com mais de 50 anos vivendo com HIV ou em maior risco de infecção pelo vírus sem discriminação.

Em nossa intervenção, [pedimos mais atenção aos jovens que vivem com ou estão em risco de contrair o vírus](#) como parte do olhar para o envelhecimento em uma abordagem de ciclo de vida.

As necessidades de prevenção, tratamento e atendimento dos jovens devem incluir intervenções diferenciadas e soluções individuais ajustadas às necessidades do indivíduo, em uma abordagem baseada em direitos. A Delegação das ONGs também [destacou](#) que, embora o envelhecimento de pessoas vivendo com HIV seja um sucesso, também devemos admitir que cada vida perdida é um fracasso. Globalmente, mais da metade das pessoas vivendo com HIV não têm acesso a medicação, e alguns dados regionais são ainda piores. Pessoas ainda estão morrendo todos os dias devido a barreiras legais, estruturais e financeiras ao acesso universal aos serviços de saúde.

O PCB aprovou vários Pontos de Decisão (PDs) ([ver decisões 7.1 a 7.3](#)) após longas horas de negociações intensas, incluindo o fortalecimento e a reforma de sistemas de saúde para apoiar pessoas com mais de 50 anos vivendo com HIV ou que estão em risco de contrair o vírus no acesso aos serviços de prevenção, tratamento e cuidados, livres de estigma e discriminação. Durante as negociações, pressionamos pela inclusão de serviços comunitários na hora de fortalecer os serviços de saúde e o acesso à educação sexual abrangente. A linguagem final aprovada dos Pontos de Decisão observou a necessidade de "informações abrangentes sobre a prevenção do HIV e outras ISTs, incluindo a educação sexual."

QUESTÕES ESTRATÉGICAS DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS E A DECLARAÇÃO DO REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DO UNAIDS



O tema central das [questões estratégicas de gestão de recursos humanos](#) e a [declaração do representante da Associação de Funcionários do UNAIDS](#) foi o reposicionamento e realinhamento de funcionários do Secretariado do UNAIDS, à luz da mudança dos cenários político e financeiro que o Programa enfrenta, bem como a

implementação do Plano de Ação sobre Gênero adotado em 2013. Isso inclui a implementação do treinamento *UN for All* (ONU para Todos) sobre diversidade e inclusão, o exercício de reposicionamento para fechar a disparidade de gênero no Secretariado e o desenvolvimento dos membros juniores do Secretariado do UNAIDS através do Programa conhecido pela sigla em inglês como *JPO*, *Junior Professional Officer* (Programa de Desenvolvimento Profissional de Oficiais Juniores). Os Estados-Membros e a Delegação das ONGs reconheceram o empenho do Secretariado em relação à igualdade de gênero através do Plano de Ação sobre Gênero, com alguns Estados-Membros solicitando futuras atualizações sobre a sua implementação.

A Delegação das ONGs levantou a [questão do impacto do exercício de reposicionamento](#) de cargos do UNAIDS nas comunidades, de acordo com as questões levantadas pela Associação de Funcionários do UNAIDS em sua declaração. Nossa Delegação perguntou se havia critérios claros para o reposicionamento ou se as perspectivas de populações e comunidades-chave são consideradas; por exemplo, a dissolução do posto de Especialista Sênior em Tratamento do UNAIDS, que se concentra em questões de propriedade intelectual. Dois exemplos destacados



foram as Filipinas e a Venezuela, onde a presença e os esforços do UNAIDS devem ser fortalecidos. O Secretariado respondeu e comprometeu-se a entrar em contato com os dois países e encontrar maneiras de garantir que as etapas necessárias sejam aceleradas. A Delegação solicitou informações claras sobre futuros

processos de reposicionamento e sobre os resultados e impactos produzidos por este exercício.

SEGMENTO TEMÁTICO: PREVENÇÃO DO HIV 2020: UMA PARCERIA GLOBAL PARA RESULTADOS



O segmento temático sobre prevenção foi uma sessão extremamente necessária no PCB do UNAIDS. Apenas cinco anos atrás, no 30º PCB, o segmento temático focou na Prevenção Combinada, mas os Pontos de Decisão eram bastante vagos e difíceis de medir. Desde então, as despesas com a prevenção do HIV não acompanharam o gasto em tratamento e em outras respostas ao HIV. A meta de "um quarto para a prevenção do HIV" não foi cumprida e as despesas gerais com prevenção diminuíram. Os Estados-Membros apoiam e aprovam recomendações, mas que, para muitos, não são

traduzidas em implementação e vontade política.

A verdade e a coragem nas palavras dos oradores da sociedade civil no segmento temático ainda estão reverberando nos ouvidos de todos. A oradora principal, Kyendikuwa Allen Namayanja, Gerente de Programas da Coalizão *Uganda Youth on Adolescent SRHR and HIV*, insistiu que os

Estados-Membros e as organizações devem incluir e envolver jovens mulheres e adolescentes na concepção, desenvolvimento e implementação de programas para garantir que falem sobre suas realidades, experiências e necessidades reais. A Dra. Laurel Sprague, Diretora Executiva da Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV (GNP+), falou sobre como a prevenção do HIV não pode ser entendida como um fenômeno individual, mas sim como estruturas maiores e de responsabilidade do Estado. Jose Yac, Cientista Político e Especialista em Relações Internacionais da Associação IDEI (*Research Development, and Global Education*) da Guatemala, falou sobre o princípio do consentimento livre, prévio e informado quando se trabalha com os Povos Indígenas, tal como está consagrado na [Convenção 169 da OIT](#) e na [Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas](#).



Um tema recorrente no segmento temático foi "o direito à prevenção".

A Delegação observou que #TheUNAIDSWeNeed (o UNAIDS que precisamos) deve desenvolver campanhas de prevenção de fácil compreensão em uma estrutura semelhante às metas 90-90-90, para

que possamos alcançar o objetivo de investir "um quarto para a prevenção".

ENGAJAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL NA 40ª REUNIÃO DO PCB



Como em reuniões anteriores do PCB, as comunidades de pessoas vivendo com HIV e populações-chave assistiram e participaram como "Observadores das ONGs" (também referidos como Observadores da Sociedade Civil). A maioria veio da Europa Oriental e Ocidental, da América do Norte e da África Subsaariana. Uma série de intervenções



centradas na situação dos jovens, especialmente de adolescentes e crianças nascidas com HIV; além de intervenções centradas na situação das pessoas que usam drogas na Europa Oriental. Houve um esforço conjunto para chamar a atenção para a situação humanitária na Venezuela e suas implicações na resposta à AIDS.



A Delegação das ONGs realizou sessões de balanço (*debriefing*) com os "Observadores das ONGs" após o final de cada um dos dois dias de reunião do PCB - 27 e 28 de junho. Uma questão-chave levantada foi a falta de senso de urgência do PCB, tendo em vista a situação desafiadora que o UNAIDS está enfrentando. Havia a

preocupação de que, apesar dos desafios e das questões em torno da operacionalização do modelo aprimorado operacional (*refined operating model*, ROM), os Estados e os

copatrocinadores pareciam evitar discutir o ROM seriamente e em maiores detalhes.

Nas sessões de balanço (*debriefing*), discutimos o papel que as comunidades e a sociedade civil deveriam desempenhar em resposta às crises que o UNAIDS está enfrentando, especialmente dada a diversidade de atores da sociedade civil, a falta de perspectiva comum sobre o papel e a importância do UNAIDS e, conseqüentemente, a necessidade de engajamento profundo nos esforços para o enfrentamento das crises. As discussões observaram a ausência de apoio e *advocacy* a nível comunitário para o UNAIDS e a necessidade de a Delegação das ONGs ser mais responsável nas comunidades afetadas pelo HIV/AIDS. Os seguintes foram acordados como passos imediatos:

- a) certificar-se de que o comunicado pós-PCB da Delegação das ONGs seja divulgado amplamente e compartilhado com as comunidades, incluindo redes de populações-chave e de pessoas vivendo com HIV;
- b) desenvolver uma declaração de *advocacy* com 10 mensagens-chave sobre o valor do UNAIDS na AIDS global; popularizar essas mensagens dentro das comunidades e refletir as mesmas no Relatório de Progresso de dezembro de 2017; e
- c) enviar um comunicado ao Secretariado do UNAIDS que expresse seus desafios de credibilidade junto das comunidades e discuta maneiras práticas para remediá-lo.

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DA EUROPA ORIENTAL E DA ÁSIA CENTRAL NA 40ª REUNIÃO DO PCB



A 40ª Reunião do PCB foi importante para a Europa Oriental e para a Ásia Central devido à participação da Delegação da República da Bielorrússia. A Bielorrússia tornou-se um novo membro do PCB e foi muito ativa durante esta reunião. Embora os representantes da comunidade da Bielorrússia não tenham comparecido, colegas e observadores de

outros países da região levantaram as questões que a comunidade da Bielorrússia considerava mais importantes em suas intervenções. Em várias intervenções, o Vice-Ministro da Saúde da Bielorrússia reconheceu que, se todos os esforços necessários tivessem sido feitos no passado, muitas mortes e a propagação da epidemia teriam sido evitadas. Durante o Segmento Temático sobre Prevenção, as intervenções da região da Europa Oriental e da Ásia Central focaram na questão da transição do financiamento internacional para o financiamento doméstico, onde é necessário *advocacy* para orçamento e a eliminação de barreiras que impedem comunidades de receber fundos domésticos para apoiar seu trabalho de campo. Maria Godlevskaya, da Rússia, falou sobre os resultados do acompanhamento comunitário da prevenção - mostrando que apenas 5% do orçamento foi usado no trabalho com populações-chave e nas barreiras listadas. Ilya Lapin propôs um diálogo com o governo russo sobre o uso da Terapia de Substituição de Opióide (OST, da sigla em inglês). Durante as negociações paralelas com o representante da Federação da Rússia, nossos delegados da Europa e os observadores da Europa Oriental e da Ásia Central sugeriram o trabalho conjunto e as negociações entre o Ministério da Saúde e a comunidade sobre a prevenção. Representantes das Organizações de Sociedade Civil ucranianas abordaram as barreiras na prevenção enfrentadas pelas comunidades. Uma intervenção trouxe a perspectiva da juventude e o direito dos adolescentes quanto à testagem e ao acesso a

preservativos, enquanto outra intervenção foi focada na transição dos países - desafios e boas práticas - como uma campanha bem sucedida de *advocacy* orçamentário que resultou em financiamento total da Terapia de Substituição de Opióides (OST, na sigla em inglês) por parte do Ministério da Saúde na Ucrânia. A Delegação das ONGs pediu a descriminalização de populações-chave e reforçou a necessidade de reduzir os custos de antirretrovirais, de modo que mais fundos possam ser gastos em prevenção.

CRISE DE HIV NA VENEZUELA: UM CHAMADO À AÇÃO



A Delegação das ONGs no PCB do UNAIDS teve uma tarefa específica neste ano: responder à situação enfrentada por organizações de HIV venezuelanas, causadas pela crise humanitária do país, que está afetando milhares de vidas, com impacto especial nas pessoas vivendo com HIV. Em nome da Delegação, Alessandra Nilo, Delegada da América Latina e do Caribe, pediu ao Programa Conjunto e a todos os seus parceiros globais que tomem medidas imediatas e desempenhem um papel crucial no enfrentamento da situação venezuelana de uma perspectiva humanitária e de direitos humanos, e não política, trabalhando com a sociedade civil e as comunidades em campo.

Após 30 anos de ganhos significativos na luta contra o HIV, a Venezuela encontra-se em uma crise de saúde pública, uma vez que está com o estoque baixo de itens essenciais para os serviços de saúde relacionados ao HIV. Os medicamentos antirretrovirais, as vacinas, os suplementos

médicos cirúrgicos e básicos, incluindo os reagentes para diagnóstico, estão em níveis críticos



em todo o país. Essa escassez está afetando diretamente as 77 mil pessoas vivendo com HIV, que sofrem interrupções frequentes do tratamento antirretroviral e enfrentam a falta permanente de diagnóstico para CD4 e carga viral. ONGs locais e grupos comunitários informam que milhares vivem atualmente sem seus

medicamentos.

Quando Mary Ann Torres, Diretora do Conselho Internacional de Organizações de Serviço para a AIDS, fez uma intervenção, a Delegação de ONGs e os Observadores de ONGs se levantaram em solidariedade, segurando cartas com uma mensagem muito específica: SOS Venezuela.

Michel Sidibe e o Diretor Executivo Adjunto do UNAIDS, Luiz Loures, asseguraram a todos os presentes que o UNAIDS fortalecerá sua resposta à situação na Venezuela e continuará a dialogar com a sociedade civil e com as comunidades no planejamento e implementação de ações atenuantes de apoio ao povo venezuelano.

NOTA: As fotos estão disponíveis no [Google Photos](#):